



Preços do café divergem em fevereiro de 2019

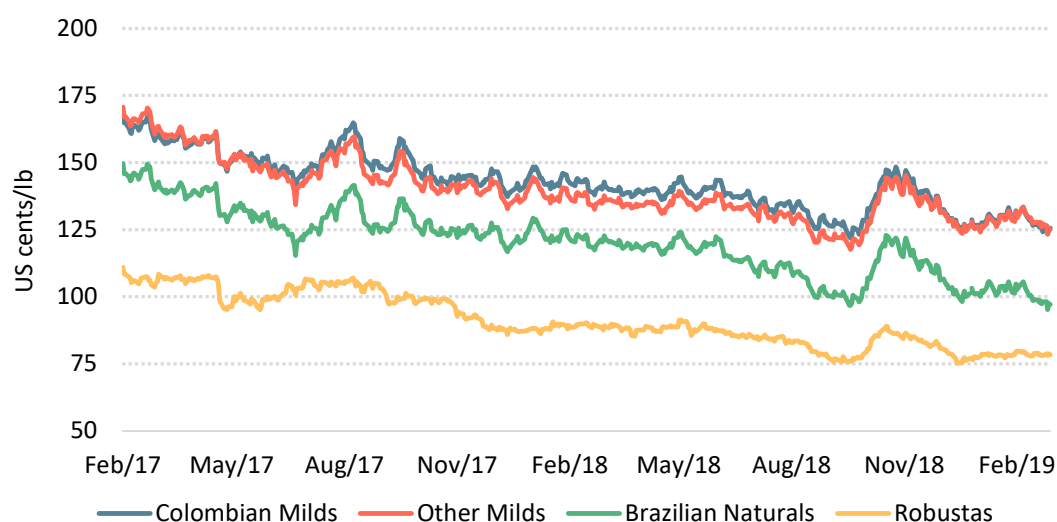
Em fevereiro de 2019, o indicativo composto diário da OIC caiu 0,9%, para 100,67 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, um nível semelhante ao de dezembro de 2018. O indicativo composto diário inverteu os ganhos obtidos em janeiro, sua média caindo de 103,32 centavos na primeira semana de fevereiro para 97,44 no dia 26. Os preços dos Naturais Brasileiros e Suaves Colombianos recuaram durante o mês, mas os dos Outros Suaves se mantiveram inalterados. Os preços dos Robustas subiram 0,5%, para 78,65 centavos de dólar por libra-peso. Nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2018/19 os embarques aumentaram 6,6%, para 41,96 milhões de sacas, refletindo a oferta abundante de café no mercado internacional. As exportações de todos os tipos, exceto os Outros Suaves, aumentaram relação aos quatro primeiros meses de 2017/18. A diferença entre a disponibilidade dos Suaves Colombianos e a dos Outros Suaves resultou em um diferencial negativo de 0,52 centavo de dólar por libra-peso em fevereiro.

Figura 1: Preço indicativo composto diário da OIC



A média mensal do indicativo composto da OIC caiu 0,9% em fevereiro de 2019, passando a 100,67 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, pouco acima da média mensal mais baixa de 100,61 centavos do ano cafeeiro de 2018/19, registrada em dezembro de 2018. A média de fevereiro, porém, foi 27,5% inferior à média de dez anos do indicativo composto, de 138,84 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Após subir em janeiro de 2019, o indicativo composto diário começou fevereiro acima de 100 centavos de dólar, registrando a média de 103,32 centavos na primeira semana do mês. Durante o resto de fevereiro, porém, o composto diário declinou, atingindo seu patamar mais baixo, de 97,44 centavos, no dia 26. O crescimento continuado das exportações nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2018/19 em relação ao mesmo período do ano passado, juntamente com perspectivas de produção abundante em um ano-safra de baixa (2019/20) no ciclo produtivo brasileiro, está contribuindo para manter os preços em baixa no ano cafeeiro corrente.

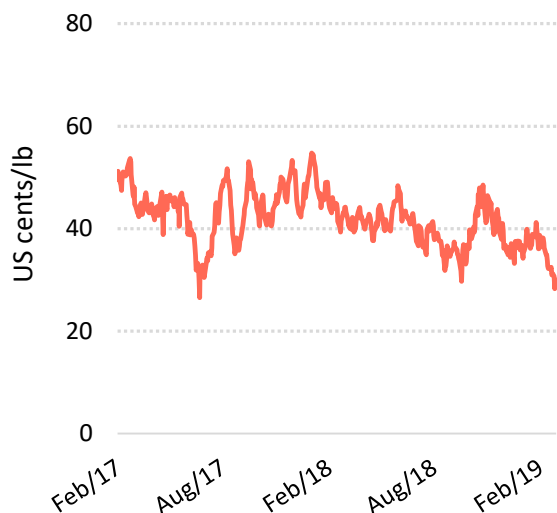
Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



© 2019 International Coffee Organization (www.ico.org)

A evolução dos indicativos dos grupos foi divergente em fevereiro de 2019. Os preços dos Naturais Brasileiros caíram 2,8%, passando a 100,06 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, e os preços dos Suaves Colombianos caíram 1%, passando a 127,93 centavos, enquanto os dos Outros Suaves permaneceram inalterados, registrando 128,45 centavos. Em termos de diferenciais, os Outros Suaves foram negociados a preços diários frequentemente acima dos Suaves Colombianos em fevereiro. O resultado foi um diferencial negativo de 0,52 centavo de dólar dos EUA por libra-peso durante o mês. Essa evolução dos preços reflete a disponibilidade contrastante das origens centro-americanas, em comparação com os Suaves Colombianos. Os preços dos Robustas subiram 0,5%, passando a 78,65 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, durante um segundo mês consecutivo de alta. A queda dos preços dos Arábicas, juntamente com a alta dos Robustas estreitou a arbitragem entre os cafés Arábica e Robusta, medida nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres. Em fevereiro a arbitragem média diminuiu 10,7%, para 33,60 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. A arbitragem alcançou esse nível pela última vez em abril de 2008, com uma diferença de apenas 32,75 centavos entre os preços de futuros em Nova Iorque e Londres. A volatilidade intradiária do indicativo composto da OIC permaneceu inalterada, registrando 6%, pois a volatilidade intradiária do Robusta diminuiu um ponto percentual, enquanto a de todos os Arábicas aumentava.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres



© 2019 International Coffee Organization (www.ico.org)

Figura 4: Volatilidade móvel de 30 dias do preço indicativo composto da OIC

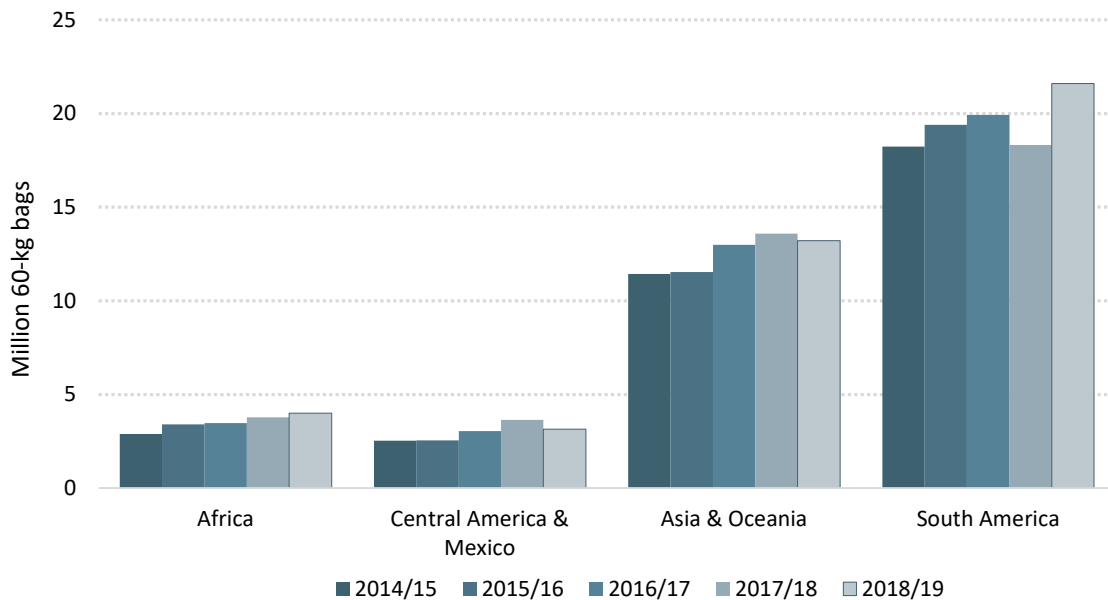


© 2019 International Coffee Organization (www.ico.org)

Em janeiro de 2019 as exportações mundiais de café perfizeram 11,06 milhões de sacas (184.314 toneladas métricas), 2,6% acima de janeiro de 2018. Os embarques dos Naturais Brasileiros, Suaves Colombianos e Robustas aumentaram, respectivamente, 12,8%, para 3,51 milhões de sacas; 14,5%, para 1,31 milhão; e 3,2%, para 4,43 milhões. As exportações dos Outros Suaves, porém, diminuíram 18,9%, para 1,81 milhão. Nos quatro primeiros meses de 2018/19, o total das exportações cresceu 6,6%, para 41,96 milhões de sacas. As exportações de todos os tipos, exceto os Outros Suaves, aumentaram em relação aos quatro primeiros meses de 2017/18. Os embarques dos Naturais Brasileiros aumentaram 19%, para 15,21 milhões de sacas, e os de Suaves Colombianos aumentaram 7,3%, para 5,28 milhões. As exportações de Robusta aumentaram 4,1%, para 14,7 milhões de sacas. Em contraste, os embarques de Outros Suaves caíram 10,1% para 6,77 milhões.

As exportações da África aumentaram 1,2%, para 948.870 sacas, em janeiro de 2019; e 5,8%, para 4 milhões de sacas, nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2018/19. Uganda é o maior exportador da região, embora seus embarques tenham diminuído 8,8%, para 1,47 milhão de sacas, no período de outubro de 2018 a janeiro de 2019. A Etiópia é o maior produtor, mas o segundo maior exportador da região, devido a seu expressivo consumo interno de café. Nos quatro primeiros meses de 2018/19, suas exportações caíram 8,9%, só alcançando 1 milhão de sacas. No entanto, o crescimento das exportações da Côte d'Ivoire e da Tanzânia compensou essa queda. Os embarques da Côte d'Ivoire mais que dobraram nos quatro primeiros meses de 2018/19, perfazendo 502.623 sacas. As exportações da Tanzânia aumentaram 55,7%, alcançando 399.540 sacas. Calcula-se que a produção de café da África cresceu 1,8%, para 17,8 milhões de sacas, em 2018/19. Estima-se que a produção da Etiópia manterá um volume estável de 7,5 milhões de sacas, e que a produção de Uganda aumentará 2,2%, alcançando 4,9 milhões de sacas. A produção da Côte d'Ivoire e da Tanzânia é estimada em 1,6 milhão e 827.000 sacas, respectivamente.

Figura 5: Exportações por região (out.-jan.)

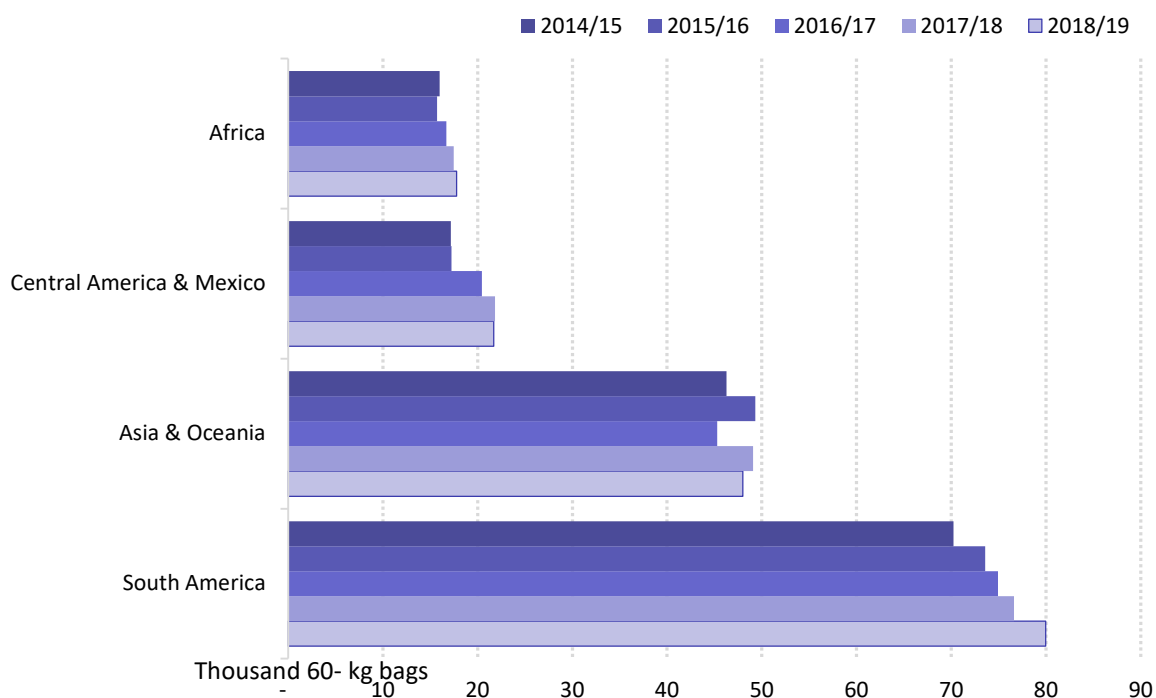


© 2019 International Coffee Organization (www.ico.org)

Os embarques da Ásia & Oceania caíram 0,9%, para 4,17 milhões de sacas, em janeiro de 2019; e 2,8%, para 13,21 milhões de sacas, nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2018/19. O Vietnã é o maior exportador regional e o segundo mundial, calculando-se que exportou 6,1% mais café nos quatro primeiros meses de 2018/19, ou 9,5 milhões de sacas. Os embarques da Indonésia e da Índia, porém, diminuíram, respectivamente, 27,6%, para 1,7 milhão de sacas; e 19%, para 1,54 milhão. Papua-Nova Guiné é o quarto maior exportador regional, e suas exportações aumentaram 33,4%, para 317.030 sacas. A produção regional é estimada em 48,01 milhão de sacas, 2,1% acima do ano passado. A produção do Vietnã, segundo se estima, deve diminuir 3,4%, para 29,5 milhões de sacas, em resultado de mau tempo; e a produção da Indonésia deve aumentar 5,7%, para 11,1 milhões de sacas. A produção da Índia deve cair 10,5%, para 5,2 milhões de sacas, em razão de enchentes no final do verão passado. O aumento das exportações de Papua-Nova Guiné, porém, é apoiado por uma safra 6,5% maior em 2018/19, de 817.000 sacas.

As exportações da América Central & México caíram 23,7%, para 1,18 milhão de sacas, em janeiro de 2019; e 13,7%, para 3,15 milhões de sacas, nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2018/19. Honduras é o maior exportador regional e o 8.º mundial. No período de outubro de 2018 a janeiro de 2019, o país embarcou 1,19 milhões de sacas, 22,4% menos que no ano passado. Estima-se que as exportações do México caíram 7,7%, para 850.000 sacas. Os embarques da Costa Rica caíram 5,3%, para 148.068 sacas, após três anos consecutivos de aumento. Em contraste, as exportações de El Salvador aumentaram 15,9%, para 81.298 sacas. A produção da região é estimada em 21,72 milhões de sacas, 0,5% menos que no ano passado. A produção de Honduras, segundo se estima, deve cair 1,5%, para 7,45 milhões de sacas; e a do México, aumentar 2,5%, para 4,5 milhões. Estima-se que, com um acréscimo de 34.000 sacas, a produção da Costa Rica, será de 1,6 milhão de sacas. A produção de El Salvador deve permanecer inalterada em relação ao ano passado.

Figura 6: Produção de café por região



© 2019 International Coffee Organization (www.ico.org)

Os embarques da América do Sul aumentaram 16,4%, para 4,76 milhões de sacas, em janeiro de 2019; e 17,9%, para 21,6 milhões de sacas, nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2018/19. As exportações do Brasil aumentaram 26,8%, para 14,73 milhões, no período de outubro de 2018 a janeiro de 2019. O ritmo dos embarques, porém, vai diminuindo à medida que o Brasil se aproxima do final de seu ano-safra de 2018/19, tendo exportado 3,29 milhões de sacas em janeiro de 2019, em comparação com 3,81 milhões em média no período de outubro a dezembro de 2018. A Colômbia exportou 4,79 milhões nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2018/19, 5% acima do ano passado. Os embarques do Peru aumentaram 1,3%, para 1,92 milhão de sacas. A produção da América do Sul, responsável por 47,7% da produção global em 2018/19, deve aumentar 4,3%, para 79,94 milhões de sacas. O Brasil bateu um recorde de produção no ano cafeeiro de 2018/19, produzindo 60,1 milhões de sacas, que contribuíram para o excesso de oferta de café este ano. Segundo se estima, a Colômbia deve colher 14,2 milhões de sacas, ou 2,7% mais café que no ano passado; e o Peru, 4,36 milhões de sacas, ou 1,7% mais café que no ano passado.

Quadro 1: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Feb-18	114.19	141.50	136.28	120.83	89.24	123.82	80.38
Mar-18	112.99	139.45	135.03	119.80	88.18	121.66	79.86
Apr-18	112.56	139.29	134.34	118.76	88.31	120.17	79.36
May-18	113.34	140.26	135.61	119.57	88.74	122.50	79.85
Jun-18	110.44	138.55	134.03	115.10	86.07	120.19	77.40
Jul-18	107.20	133.92	130.60	110.54	84.42	114.06	75.56
Aug-18	102.41	129.99	125.21	104.46	80.74	108.12	71.94
Sep-18	98.17	125.74	121.18	99.87	76.70	102.83	68.03
Oct-18	111.21	140.83	137.34	115.59	85.32	119.73	77.16
Nov-18	109.59	139.27	137.11	113.27	83.52	117.06	75.23
Dec-18	100.61	127.86	127.10	102.10	77.57	105.79	69.59
Jan-19	101.56	129.28	128.46	102.94	78.24	107.93	70.32
Feb-19	100.67	127.93	128.45	100.06	78.65	104.12	70.52
% change between Jan-19 and Feb-19							
	-0.9%	-1.0%	0.0%	-2.8%	0.5%	-3.5%	0.3%
Volatility (%)							
Jan-19	6.0%	7.0%	6.9%	8.7%	3.7%	8.5%	4.8%
Dec-18	6.0%	6.2%	6.7%	8.4%	4.8%	9.6%	5.6%
Variation between Jan-19 and Feb-19							
	0.0	0.8	0.2	0.3	-1.1	-1.1	-0.8

* Preço médio da 2.^a e 3.^a posições**Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)**

	Colombian Milds	Colombian Milds	Colombian Milds	Other Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	New York*
	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	Brazilian Naturals	Robustas	Robustas	London*
Feb-18	5.22	20.67	52.26	15.45	47.04	31.59	43.44
Mar-18	4.42	19.65	51.27	15.23	46.85	31.62	41.80
Apr-18	4.95	20.53	50.98	15.58	46.03	30.45	40.81
May-18	4.65	20.69	51.52	16.04	46.87	30.83	42.65
Jun-18	4.52	23.45	52.48	18.93	47.96	29.03	42.79
Jul-18	3.32	23.38	49.50	20.06	46.18	26.12	38.50
Aug-18	4.78	25.53	49.25	20.75	44.47	23.72	36.18
Sep-18	4.56	25.87	49.04	21.31	44.48	23.17	34.80
Oct-18	3.49	25.24	55.51	21.75	52.02	30.27	42.57
Nov-18	2.16	26.00	55.75	23.84	53.59	29.75	41.83
Dec-18	0.76	25.76	50.29	25.00	49.53	24.53	36.20
Jan-19	0.82	26.34	51.04	25.52	50.22	24.70	37.61
Feb-19	-0.52	27.87	49.28	28.39	49.80	21.41	33.60
% change between Jan-19 and Feb-19							
	-163.4%	5.8%	-3.4%	11.2%	-0.8%	-13.3%	-10.7%

* Preço médio da 2.^a e 3.^a posições

Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda

Coffee year (October to September)	2014	2015	2016	2017	2018*	% change 2017-18
PRODUCTION	149 609	155 880	157 399	164 994	167 472	1.5%
Arabica	87 828	95 087	100 590	101 442	104 009	2.5%
Robusta	61 865	60 843	56 810	63 551	63 500	-0.1%
Africa	15 983	15 734	16 718	17 484	17 799	1.8%
Asia & Oceania	46 274	49 323	45 299	49 059	48 009	-2.1%
Mexico & Central America	17 188	17 237	20 466	21 829	21 720	-0.5%
South America	70 164	73 586	74 916	76 622	79 944	4.3%
CONSUMPTION	151 223	155 443	158 231	161 715	165 185	2.1%
Exporting countries	46 505	47 500	48 458	49 605	50 301	1.4%
Importing countries	104 718	107 943	109 773	112 110	114 883	2.5%
Africa	10 719	10 951	11 367	11 752	12 234	4.1%
Asia & Oceania	31 950	32 863	33 978	34 815	36 251	4.1%
Mexico & Central America	5 230	5 295	5 169	5 231	5 233	0.1%
Europe	51 008	52 147	52 043	52 959	53 510	1.0%
North America	27 363	28 934	29 559	29 981	30 734	2.5%
South America	24 954	25 251	26 115	26 976	27 223	0.9%
BALANCE	-1 613	438	-831	3 279	2 287	

Em milhares de sacas de 60 kg

*Estimativas preliminares

Nota: Dados referentes a anos-safra podem ser acessados em: www.ico.org/trade_statistics.asp

Quadro 4: Totais exportados pelos países exportadores

	January 2017	January 2018	% change	October-January		
				2017/18	2018/19	% change
TOTAL	10 778	11 059	2.6%	39 359	41 964	6.6%
Arabicas	6 490	6 633	2.2%	25 234	27 261	8.0%
<i>Colombian Milds</i>	1 146	1 312	14.5%	4 925	5 283	7.3%
<i>Other Milds</i>	2 231	1 808	-18.9%	7 529	6 768	-10.1%
<i>Brazilian Naturals</i>	3 113	3 513	12.8%	12 780	15 210	19.0%
Robustas	4 289	4 426	3.2%	14 126	14 703	4.1%

Em milhares de sacas de 60 kg

Estadísticas mensais do comércio podem ser acessadas pelo site da OIC: www.ico.org/trade_statistics.asp

Quadro 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

	Feb-18	Mar-18	Apr-18	May-18	Jun-18	Jul-18	Aug-18	Sep-18	Oct-18	Nov-18	Dec-18	Jan-19	Feb-19
New York	2.14	2.21	2.26	2.28	2.33	2.33	2.51	2.70	2.78	2.79	2.80	2.82	2.83
London	1.52	1.37	1.32	1.34	1.14	1.28	1.26	1.51	1.58	1.77	1.88	2.08	2.01

Em milhões de sacas de 60 kg